



Editorial

Plenamente consolidada na comunidade acadêmica, a *Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)* chega a seu número 16.

Em outubro de 2007, durante a Assembléia Geral da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), uma nova Comissão Editorial tomou posse, assumindo o compromisso de manter o alto nível desta publicação e a tarefa de expandir sua abrangência e alcance. Para realizar esses objetivos é necessário que a comunidade de leitores e investigadores da história da educação continue a contribuir com artigos, resenhas e notas de leitura. Uma variedade de pontos de vista, aportes teóricos e metodológicos, assim como a diversidade de histórias e personagens, são ingredientes fundamentais para que a *RBHE* possa refletir e alimentar o ambiente plural em que se expande e refina essa comunidade.

Neste número, apresentamos o artigo de Antón Costa Rico, sobre a contribuição dos imigrantes da Galícia para a renovação educacional na Espanha nas primeiras décadas do século XX. Tendo-se deslocado para países como Cuba, Argentina, Uruguai e Brasil entre 1860 e 1930, alguns deles promoveram, mediante a fundação de colégios e aulas de orientações positivistas e reformistas na Espanha, decisivo impulso para a penetração naquele país dos recursos didáticos e do ideário da Escola Nova, com os quais os imigrantes haviam tomado contato em terras americanas.

O artigo de Luiz Antonio de Castro Santos procura reabrir o debate em torno das categorias com que Jorge Nagle, em *Educação e sociedade na Primeira República*, tratou da política e do profissionalismo na edu-



cação brasileira nas décadas anteriores ao Estado Novo. Castro Santos defende que a renovação técnico-administrativa havida no pós-1930 teria reduzido sem extinguir a tônica política e ideológica que caracterizava o cenário anterior ao período varguista, e que os “novos profissionais não se envolviam, forçosamente, em estratégias de ‘disciplinamento’ de mentes e corpos”.

Os artigos de Carlos Eduardo Vieira, Luciano Mendes de Faria Filho e Irlen Antônio Gonçalves trazem à cena o tema dos intelectuais, confrontando suas referências e abordagens ao modelo “vida e obra”, que fez e ainda faz fortuna na historiografia educacional brasileira. Vieira visa discutir diferentes possibilidades para a escrita da história intelectual, tendo como ponto de partida a reflexão de Mannheim, Gramsci e Bourdieu sobre os significados associados aos termos *intelligentsia* e intelectuais. Faria Filho aborda a obra literária de Bernardo Guimarães, empreendendo o esforço de elucidar como o escritor conduz narradores e personagens a refletir sobre questões de seu tempo e lugar, tais como “a violência, as relações familiares, escravidão, a problemática indígena e da civilidade e as relações entre a cidade e o campo”. Em seu artigo, Gonçalves investiga a atuação de Delfim Moreira no processo de tramitação da Reforma do Ensino Primário, de 1902 a 1906, procurando compreender sua inserção como “intelectual da educação”, que lhe facultou agir nos campos educacional e político de modo coerente com o movimento dos intelectuais de seu tempo, que apostavam no papel de protagonista principal do Estado na articulação das forças sociais para a modernidade do país.

Marcus Aurélio Taborda de Oliveira pretende discutir a potencialidade de noções como “experiência” e “cultura” no pensamento de Edward Palmer Thompson para o incremento dos estudos históricos em educação no Brasil, por exemplo, para apoiarem investigações originais em torno de temas como currículo, culturas escolares e educação do corpo. O artigo de Ana Maria de Oliveira Galvão, Dislane Zerbinatti Moraes, José Gonçalves Gondra e Maurilane de Souza Biccas, da Comissão Editorial responsável pelos números de 10 a 15 da *RBHE* (gestão 2005-2007), apresenta um interessante balanço crítico da publicação, em que um inventário do que nela foi publicado entre 2001 e 2007 – temas, espaços,



períodos, fontes e referenciais teórico-metodológicos – instiga reflexões sobre a sua identidade e sobre a vitalidade desse projeto editorial, comprometido com a reflexão histórica e com a qualificação do debate acerca da educação em nosso país.

As resenhas são parte fundamental dos periódicos científicos. Por meio delas, não só são divulgadas para a comunidade acadêmica as publicações de maior interesse, como também se abre o legítimo espaço para a crítica fundamentada e para o diálogo. Nesta edição publicamos as resenhas de Alessandra Frota Martinez de Schueler e José Cláudio Sooma Silva, “A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades”, e de Diogo Roiz, “A história do currículo oficial de ensino fundamental e médio no Brasil”.

Boa leitura!

A Comissão Editorial

